ALERTA DE RISCO CIEVS PR Nº 01
Contaminação de algas tóxicas em moluscos bivalves no litoral do Paraná
Nº 01/2026

EVENTO: Contaminação de algas tóxicas em moluscos bivalves no litoral do Paraná.

Local: Guaratuba/Paraná.

Data: outubro de 2026

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A floração de algas nocivas, também conhecida como “maré vermelha”, é um fenômeno decorrente do aumento em larga escala da produção de microalgas marinhas e é caracterizada pela mudança na coloração da água na superfície do mar, comumente avermelhada, e que também pode apresentar tonalidade marrom ou alaranjada.

A acelerada reprodução das algas com a proporcional extenuação (morte) das mesmas faz com que ocorra a liberação de elevadas concentrações de substâncias tóxicas. Os moluscos bivalves (ostras, mexilhões, vieiras, berbigões entre outros) são animais considerados como uma pequena unidade filtradora de água, que se alimentam de algas e de partículas orgânicas suspensas na água, acumulando em seus organismos as toxinas que causam os sintomas diarreicos no ser humano.

No dia 23/10/2026, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) notificou a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR) sobre a contaminação de ostras e água nos estuários da Baía de Guaratuba. Foram coletadas amostras destes locais e os laudos emitidos em 21/10/2026 pelo Setor Laboratorial Avançado em Santa Catarina (SLAV/SC) apontam a presença da ficotoxina ”ácido ocadaico”.

SINTOMAS

Em geral, as pessoas que tiveram contato com a água e até com o vento próximo à área afetada costumam apresentar cefaleia intensa, dor na garganta, coceira, febre, irritação nos olhos, náusea, vomito, tontura. Pessoas que consumirem moluscos bivalves contendo a toxina podem apresentar náuseas, dores abdominais, vômitos e diarreia.

2. CONDUTAS DE ALERTA

- Notificar imediatamente via https://forms.gle/GVZc1mhJgKdXBfMm7 sobre casos suspeitos de intoxicação por toxinas da maré vermelha.
- Notificar imediatamente a vigilância em saúde da Regional de Saúde de abrangência sobre ocorrência de alterações ou manchas na água características da maré vermelha em locais que ainda não tenham sido identificados.
- A vigilância epidemiológica desempenha um importante papel no monitoramento das doenças diarreicas agudas, na investigação dos casos e na identificação das causas de intoxicação por toxinas da maré vermelha.
- A vigilância sanitária municipal deverá emitir alertas para o comércio e população local sobre o início e término da restrição de consumo dos moluscos provenientes dos locais afetados, conforme informação da ADAPAR, além de realizar fiscalizações para coibir eventual comércio irregular.

3. ORIENTAÇÕES A POPULAÇÃO

- Evite o contato com a água do mar do litoral do Paraná e onde tenha a presença de manchas na água ou alterações significativas de odor nas praias. Isso pode indicar a ocorrência de maré vermelha e a possível presença de toxinas;
- Ao avistar manchas na água ou alterações significativas de odor nas praias, comunique imediatamente a vigilância em saúde do município.
- Evite o consumo de moluscos bivalves (ostras, mexilhões, vieiras e berbigões);
- Evite o consumo de frutos do mar provenientes de áreas com concentração ou crescimento excessivo de algas, indicativo de maré vermelha;
- Abstenha-se de consumir barbatanas ou frutos do mar utilizados como iscas, pois também podem estar contaminados com toxinas da maré vermelha;
- Pessoas imunodeprimidas devem evitar o consumo de frutos do mar, pois são mais suscetíveis aos efeitos das toxinas. As toxinas marinhas não são neutralizadas pelo calor durante o preparo dos alimentos;
- Fique atento a alertas e avisos das autoridades de saúde e pesca;
- Em caso de sintomas, a orientação aos consumidores desses produtos é que procurem atendimento na unidade de saúde mais próxima.

Em caso de dúvidas:

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) da SESA-PR

Telefones (41) 3330-4676, Celular plantão 24 horas (41) 99117-0444

E-mail: urr@sesa.pr.gov.br

Notifique Aqui do CIEVS: https://forms.gle/GVZc1mhJgKdXBfMm7

Publicado em: 23/10/2026

Elaborado por: Laurina Tanabe, Lucas Signori e Tatiane Cristina Brites Dombroski (CIEVS Paraná/DAV).

Revisado por: Paula Cristina Linder (DVVSS/CVIS/DAV) e Tatiane Cristina Brites Dombroski (CIEVS Paraná/DAV).